

DUAS LEITURAS DA CRISE: MORALISTAS CONTRA SISTÉMICOS

Viriato Soromenho-Marques

Conferência “Vamos Avaliar a Troika”

13 de Outubro de 2011

Salão Nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa

Índice

- 1. Vozes na espuma da crise.
- 2. A Escola moralista.
- 3. A Escola sistémica.
- 4. Conclusão: a escolha dos factos.

1

Vozes na espuma da crise

Merkel na Renânia

- "Não se trata só de não contrair dívidas, em países como a Grécia, Espanha e Portugal, **as pessoas não devem poder ir para a reforma mais cedo do que na Alemanha**", afirmou a chanceler num comício partidário na terça-feira à noite, em Meschede (Renânia). Todos temos de fazer um esforço, isso é importante, não podemos ter a mesma moeda, e uns terem muitas férias e outros poucas", advertiu Merkel.

Jornal de Negócios, 18 de Maio de 2011

Contra factos...

Segundo um levantamento feito pelo Jornal de Negócios, os gregos são os que mais trabalham na zona euro - em média 42,5 horas por semana, contra 35,7h dos alemães, que ocupam o antepenúltimo lugar do ranking. Os portugueses trabalham em média, 38,9 horas, mais, portanto, que os alemães. Só os irlandeses e os holandeses trabalham menos horas semanais que os alemães.

...poucos argumentos resistem

Quanto a férias, o número de dias de férias efectivamente gozadas pelos alemães, 30 dias, é o mais alto da Europa, contra 24 dos irlandeses, 23,5 dos portugueses e 23 dos gregos.

Quanto à idade da reforma, segundo o Eurostat, os alemães reformam-se aos 62,2 anos (idade média), mais cedo que os portugueses (62,6 anos).

Jamie Whyte à BBC, 5 Out. 2011

- “Europe's political elite seem to regard the principle that you should take responsibility for your own mistakes as a simple-minded impediment to their task of "managing the economy". They are mistaken. Protestant ethics and wise economic policy are in perfect harmony.
- Consider our parable again. If not for the intervention the "compassionate" man (German politicians), using his gun to extract 100 euros from the woman (German taxpayers), everybody would have learnt a valuable lesson.”

Allan Greenspan ao FT, 06 10.2011

- **“Euro-north has historically been characterised by high saving rates and low inflation, the metrics of a culture that emphasises longer-term investments rather than immediate consumption. In contrast, negative saving rates – excess consumption – have been a common feature of Greece and Portugal since 2003.”**

Paul Krugman corrige Greenspan

“Gosh, why should wages and prices have risen faster in, say, Spain than in Germany? Well, maybe this had something to do with it:

Hello? There was a huge boom in Spain, driven by housing and financed by large private — not public — capital inflows. Of course wages and prices rose. And it’s really hard to see what, short of either imposing capital controls or leaving the euro, Spanish officials could have done to stop it.

I understand that some people really, really want to blame the victims here. But that doesn’t make it right.”

<http://krugman.blogs.nytimes.com/2011/10/07/notes-on-the-eurobubble/>

Até tu, Brutus?

“As compras no mercado secundário não servem – nem podem servir – para contornar o princípio da disciplina orçamental, que é um pilar da União Económica e Monetária”, Vítor Constâncio em Frankfurt, citado em 23 de Setembro 2011 pela Bloomberg.

2

A Escola Moralista

O Diagnóstico

- A corrupção dos governantes gregos.
- Alergia de Sócrates à verdade.
- As trapaças de Jardim.
- Preguiça de Gregos e Portugueses ao trabalho sério.
- Ganância dos banqueiros que emprestaram dinheiro a países inseguros e que agora não querem sofrer danos, etc.

Terapia

- Austeridade para os povos que viveram acima das suas possibilidades.
- Tutela externa para os governos incompetentes que levaram os seus países à beira da falência.
- Prioridade absoluta à estabilização das finanças públicas, mesmo que isso custe o perigo de miséria e implosão social.
- Obrigação de aceitar “haircuts” nos seus créditos, por parte dos banqueiros irresponsáveis.

3

A Escola Sistémica

Uma questão de método

- Diferença abissal entre moral privada e ética pública.
- Não cometer o erro de fazer da culpa moral uma categoria absoluta.
- Não estamos a falar da relação entre dois sujeitos éticos, mas sim dos impactos de decisões individuais em sistemas económicos e políticos complexos, e com ramificações incalculáveis.
- Estamos a falar do impacto objectivo de decisões que se revelam, não tanto, boas ou más, **moralmente**, mas sim, certas ou erradas, **politicamente**.

Diagnóstico

- **A UNIÃO ECONÓMICA** e Monetária sofre de um defeito genético, que mesmo numa Europa de anjos conduziria ao desastre. Uma União que arranca aos seus Estados-membros o poder soberano sobre a emissão de moeda e sobre o seu valor (poder cambial), sem criar uma soberania partilhada nos domínios fiscal, orçamental e da governação económica, é uma quimera monstruosa.

Terapia

- Um federalismo monetário sem federalismo político e financeiro, legitimado popular e constitucionalmente, é uma empresa condenada ao suicídio. **É aqui, nas deficiências de *software* político e constitucional, que se encontra, para a escola sistêmica, tanto a raiz da crise europeia como a chave federal para a sua solução.**

4

Conclusão: A escolha dos factos

A disseminação do vício...

- O apodrecimento da situação grega.
- O contágio aos grandes da União: Espanha (que tem um indicador de dívida pública melhor do que o alemão).
- A febre da França: vai perder o AAA ainda em Outubro.
- A dívida alemã começa a ser atacada: CDS atingiram 122 pontos base em 04 10 2011: é preciso pagar 122 mil dólares anualmente para segurar 10 milhões de dólares de dívida alemã.

A derrota da “reptile prudence” ...

- O que está em causa é tarefa para estadistas: a salvação pública de 500 milhões Europeus, a integridade dos seus bens e a segurança dos seus corpos. Mas, por este caminho, conduzidos por catequistas frustrados, até as nossas almas nos arriscamos a perder...